

DOIS AMIGOS, UMA VIDA E UM MESTRE

Espírito Esíades

Através do médium Fabio Bento

www.institutopiramide.com.br

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

Esta obra está registrada no Escritório de Direitos Autorais e o autor cede gratuitamente os direitos para veiculação através do site www.institutopiramide.com.br.

A divulgação e o compartilhamento desta obra é livre e gratuito, respeitada a sua integridade e vedada a sua comercialização.

Apresentação

Esta é a história de dois amigos que se conheceram enquanto eram seguidores de Jesus. Este livro, portanto, é o segundo volume da coleção “No Tempo de Jesus”.

Trata-se de uma emocionante história de amor, superação e devoção. Não apenas de um seguidor, mas de dois, cujas histórias são tão parecidas que se completam.

Seus relatos são repletos de seus maiores sentimentos. Suas emoções estão gravadas em suas palavras, deixadas para que a posteridade pudesse conhecer a história que testemunharam.

Das margens dos rios que Jesus andou, dos montes que subiu, dos doentes que curou, dos milagres que realizou. Tudo isso foi visto por nossos dois personagens e agora será contado por mim nesta narrativa romanceada, mas sempre sendo fiel aos fatos descritos por estes dois personagens, que são testemunhas oculares da passagem de Jesus pela Terra.

Boa leitura.

Esíades,

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2012

Capítulo 1

Simão caminhava tranquilamente pelas margens daquele rio. Observava o movimento das águas. Observava as pessoas ao redor, os animais. Contemplava a vida. Era apenas um menino. Com 12 anos de idade, Simão já tinha esperanças e expectativas. E não eram relativas ao dinheiro. Mas suas esperanças eram de conseguir ser feliz, pois sua família não a conhecia, devido a tantas tragédias ocorridas. Simão só queria ser feliz, mas isso lhe parecia impossível. Isso parecia ser demais para ele.

Em momentos como aquele, em que conseguia sair um pouco das atribuições que tinha, de seus trabalhos, Simão encontrava, em momentos simples como aquele em que observava o rio, uma alegria que não tinha em seu dia-a-dia. Era algo novo, diferente. E que lhe proporcionava bem estar.

Simão não tinha mais pai, porém sua mãe havia se casado novamente. Seu verdadeiro pai havia sido vítima de ladrões quando Simão ainda era muito pequeno. Ele pouco se lembrava de seu pai.

Seu padrasto era bom, mas não era seu pai. Isso ele sabia com clareza. Ele morava com sua mãe, seu padrasto e mais seis irmãos, onde apenas quatro deles eram filhos do mesmo pai.

Simão já havia conhecido a dor da perda outras vezes, pois dois de seus irmãos já haviam desencarnado, ou por doenças ou por ataques de vândalos. Com isso, apenas seis tinham sobrado.

O maior medo de Simão era também ele ser vítima de violência. Ele e sua mãe. O que ele mais prezava no mundo era sua mãe. Se havia algo que ele tentava preservar, era ela. Ele a amava muito e tinha um carinho por ela muito maior do que seus outros irmãos.

Simão era calmo. Não era dado a brincadeiras com outras crianças que envolvessem correrias, gritos ou até mesmo violência. Simão era um garoto sofrido, mas valente. Queria ser feliz. E de alguma forma sabia que poderia ser, mas não sabia como. Não sabia onde a iria encontrar. Mas sabia que ela existia.

Simão queria a felicidade para ele e para sua mãe. Para toda sua família, na verdade, mas ele sempre o colocava na frente com sua mãe.

Simão era um garoto especial, que se destacava dos demais de sua idade, justamente por não pensar em riquezas, tesouros ou comidas. Simão estava cansado das dores que já conhecera de forma precoce. Simão só queria ser feliz. E buscava essa felicidade.

Sua vida era simples. Mas ansiava por algo mais. Algo maior. Não em termos financeiros. Simão só desejava ter o que comer, nesse sentido. E mesmo sem fartura. Mas o que Simão desejava não era algo que se podia comprar. Na verdade, nem o próprio Simão sabia ao certo o que era. Mas sentia uma força em si, algo o impulsionando para algum ponto, mas que não conseguia identificar.

Porém, todas as noites, quando se sentia solitário, apesar da presença da família, Simão tentava entender o que lhe faltava, o que ele queria. Mas, apesar de tanto esforço nessa direção, Simão não descobria o que seu coração desejava lhe dizer. E assim esperava. Mas uma certeza tinha. Alguma coisa, algum dia, iria acontecer. E nesse dia, ele iria descobrir o que lhe faltava.

Em outro lugar, não tão distante de onde Simão morava com sua família, vivia Tomás. Menino simples, de treze anos, com família extensa e uma história muito parecida com a de Simão.

Tomás também morava com a mãe, irmãos e o padrasto. O pai havia morrido vítima de doença e mais três irmãos também já haviam desencarnado.

O pai, a quem Tomás conheceu bastante, pois conviveu com ele durante 10 anos, era quem lhe fazia mais falta. Sentia muito a sua falta, mas seguia a vida, tentando ser forte para ajudar sua mãe e seus irmãos. Não gostava muito de seu

padrasto, não que não fosse homem bom, mas porque não era seu pai e Tomás não aceitava substitutos.

Tomás, assim como Simão, queria experimentar a felicidade. A mesma que tinha quando seu pai era vivo. Depois da morte dele, nunca mais conseguiu ser o mesmo. Nunca mais conseguiu sentir a mesma alegria. E a queria novamente. Mas não sabia como.

Capítulo 2

Simão tinha um irmão em quem mais confiava. Seu nome era Tadeu. Era mais velho que Simão e gostava muito do irmão. Eram filhos do mesmo pai. Um dia, eles conversavam enquanto caminhavam retornando para casa. Simão dizia:

- Tadeu... Sinto que me falta alguma coisa...
Alguma coisa em mim dói em meu peito...

Tadeu, com calma, respondeu sem demora:

- É a falta de nosso pai, Simão.

Simão concordou, mas completou:

- Sim, Tadeu, é verdade. Sinto muita falta de nosso pai; queria tê-lo aqui, mas não posso. De alguma maneira, sei viver com isso. O que me dói é outra coisa, mais do que isso...

Tadeu se espantou:

- Mais do que isso? Como pode? E o que é que dói ainda mais em ti, Simão?

Simão respondeu:

- Eu não sei...

Tadeu achou engraçado:

- Não sabe? Como sabe que dói, então?

- Não sei.

Tadeu continuava tentando entender:

- Mas dói no peito mesmo? Será que está doente?

Desta vez, foi Simão quem achou graça. Respondeu:

- Não, meu irmão... Não é meu corpo que dói... É mesmo uma falta, como se fosse de nosso pai, mas de outra coisa. Uma coisa que não sei o que é...

Tadeu quis fazer uma piada:

- Você está virando rapaz... Deve ser isso e...

Mas foi interrompido por Simão:

- Não, Tadeu! Não confunda as coisas... Falo com você porque sei que irá me ouvir.

Tadeu se desculpou:

- Desculpe-me, Simão... Mas podia ser...

- Mas não é...

- E o que é?

- Eu não sei.

- Diga mais sobre o que sente, Simão.

- Eu não sei se é algo que tenho que fazer, mas ainda não descobri o que seja. Ou é algo que já deveria ter e ainda não tenho e preciso ter. Mas sinto um vazio. Me falta algo e isso me sufoca.

Tadeu disse seriamente ao irmão:

- Eu acredito em você, Simão. E sabe por quê? Porque você só tem 12 anos, mas fala como se tivesse 30. Sei que vai descobrir, porque, afinal, tem apenas 12. Há uma vida inteira pela frente.

Simão disse:

- Sim, há uma vida inteira, mas a cada dia me sinto mais sufocado. Preciso encontrar o que me falta.

- Você precisa se preocupar menos. Vá brincar com os meninos de sua idade. Vá sujar suas roupas... Vá ser feliz...

Simão olhou para Tadeu e respondeu:

- Não quero brincar, não quero sujar minhas roupas... Mas quero ser feliz... Será que é só isso?

Tadeu perguntou:

- Você apenas quer ser feliz?
- Sim... Eu creio. Mas, o que me falta?
- Somente você pode dizer, Simão.

E chegando em casa, os irmãos foram cuidar de seus afazeres. Enquanto trabalhava, Simão pensava na conversa e no que estava lhe faltando.

Naquele mesmo dia, um pouco mais cedo, Tomás passeava pelas margens de um rio perto de sua casa, quando um senhor, bem idoso, o abordou:

- Criança, feliz é você...

Tomás não entendeu e pensou em ir embora e deixar o velho falando sozinho, uma vez que tinha aparência de louco, mas como o tom da voz era amigável e havia um sorriso amistoso, Tomás decidiu conversar com o idoso:

- Não entendi, meu velho...

O senhor não se incomodou em responder:

- Feliz é você... Que hoje é criança, mas vai crescer e conhecer a alegria de Deus.

Tomás argumentou:

- Mas o senhor já cresceu e já a conhece...

O senhor sorriu e respondeu:

- Não falo do corpo, criança... Vejo em você a semente da alegria de Deus... E a vejo crescendo... Mas você ainda não sabe como regá-la...

Tomás achou aquela conversa estranha, mas continuou:

- Não entendo... Quem é o senhor, meu velho?

Alguém que estava por perto e ouvia a conversa, não pensou duas vezes em fazer escárnio e logo ir embora:

- Esse velho é um louco! É chamado de profeta do lixo!

Tomás achou a atitude inconveniente e não respondeu. Mas continuou conversando com o senhor:

- Não se incomode, meu velho.

O senhor respondeu:

- Isso não me incomoda mais. Sei que não sou como as pessoas gostam de ver as outras. Mas não me importo mais com isso. Eu sou apenas um velho, criança, mas que vê algumas coisas.

Tomás se interessou:

- Que tipo de coisas?

- Todas as coisas. – respondeu o senhor.

Tomás continuou perguntando:

- E o que vê em mim?

O senhor respondeu:

- Essa alegria que você procura... Vai achar... Feliz será, pois encontrará o que muitos buscarão e não conseguirão encontrar. Vejo isso. Mas não vejo mais nada.

Tomás insistiu:

- Mas como vê essas coisas?

O velho respondeu:

- Não sei dizer... Apenas vejo, apenas sei...

Tomás ainda estava curioso:

- O senhor já me conhecia?

O velho respondeu:

- Nunca lhe vi antes.

- Então, tudo que vê, acabou de saber? Viu tudo agora? – Tomás tentava tirar suas dúvidas.

O velho sorriu e respondeu:

- Criança, não se incomode com isso. Essas coisas vêm e vão. Apenas acontecem. Saiba que encontrará o que procura, o que lhe faz falta. Vai conseguir. Vai encontrar.

Tomás comentou:

- Sinto uma enorme vontade de ser feliz, de verdade... De ter paz...

O velho disse:

- Essa paz está em seu caminho. Cabe a você apenas andar por ele.

Tomás ainda estava curioso e queria mais informações. Perguntava:

- Mas, senhor... Como irei saber? Como encontrarei? Como...

O senhor o interrompeu:

- Essas perguntas, criança... Só você mesmo pode responder.

Tomás ficou em silêncio e o velho se despediu. Mas o garoto quis saber como poderia encontrar o velho novamente. O senhor apenas sorriu e disse:

- Deus é quem sabe.

Tomás agradeceu as palavras do velho e foi para sua casa pensar a respeito de tudo que ouviu.

Esses dois meninos, com histórias de vida e desejos parecidos, tinham ainda mais algo em comum: seus destinos, que se cruzariam em torno de Jesus. Suas vidas mudariam e o que tanto almejavam, conseguiriam encontrar.

Tomás e Simão eram pessoas boas, que tinham em si o germen das boas ações, da boa conduta e da necessidade de evoluir. E naquele tempo, espíritos como eles, encarnados na Terra, de alguma forma sabiam ou sentiam que algo especial acontecia, que era a presença de Jesus, o Messias. Portanto, todos esses espíritos se inquietavam nessa busca, mesmo sem entender exatamente o que desejavam, muito devido ao véu da encarnação. Porém, pouco restava para que esses dois, ainda desconhecidos, se encontrassem e iniciassem uma bonita história em nome de Jesus.

Capítulo 3

Alguns anos se passaram. Tomás e Simão permaneciam inquietos em suas buscas por felicidade. E permaneciam sem se conhecer. Suas vidas pareciam que seriam assim até o final.

Mas começou a circular entre o povo a notícia de que havia um homem que prometia mudar tudo, que prometia uma nova vida e que trazia mensagens de esperança e de amor, coisa desconhecida. E, principalmente, de felicidade. Isso chegou até os ouvidos dos dois.

Simão conversava com seu irmão:

- Tadeu... Já ouviu falar desse homem, de nome Jesus?

O irmão respondeu sem se preocupar:

- Sim.

Simão fez expressão de quem se surpreende com o descaso alheio, ficou em silêncio alguns instantes, mas logo acrescentou:

- O que já ouviu sobre ele, Tadeu?

Tadeu, parecendo aborrecido com o assunto, respondeu:

- Não muito... Apenas que faz coisas que outros não fazem... Não sei que coisas são estas...

Simão aprofundou a explicação:

- Ouvi que é um profeta... Que fala sobre coisas boas, sobre ser bom.

Tadeu desdenhou:

- Qualquer um pode falar sobre isso e se dizer profeta.

Simão defendeu:

- Não o conheço. Não sei se ele mesmo se diz profeta ou é isso que dizem dele.

Tadeu, querendo encerrar o assunto, disse a seu irmão:

- Simão, igual a ele existem vários. Tantos que se esbarram por aí. Não se espante tanto com o que ouvir.

Simão ficou pensativo alguns instantes e respondeu:

- Não posso me espantar com o que ouvir, mas posso me espantar com o que vir.

Tadeu não entendeu:

- O que isso quer dizer?

Simão explicou:

- Que irei atrás dele. O procurarei.

Tadeu, conhecendo seu irmão, apenas respondeu:

- Você já é crescido, Simão. Mas não iria, se fosse você. Tem trabalho e casa. E depois, se ouvi bem, ele anda por aí. Algum dia, passará por aqui...

Simão e Tadeu permaneceram em silêncio até chegarem em casa. Porém, a inquietação no coração de Simão permanecia. E a ideia de encontrar Jesus lhe agradava.

Tomás, de forma parecida, também já havia tomado conhecimento daquele, ainda estranho, chamado Jesus e queria conhecê-lo. Conversava com amigos sobre aquele que parecia ser um verdadeiro bálsamo para o povo. As opiniões eram divergentes. Muitos viam Jesus com ressalvas, pois havia diversos profetas e muitos ditos messias espalhados pelo mundo. Acreditar em algum deles era mesmo difícil.

Mas um dia, um alvoroço tomou conta do local. Tudo porque alguém disse que Jesus estava chegando...

Logo uma pequena multidão se formava para vê-lo. Tomás e Simão moravam próximos, mas em vilarejos diferentes, contudo ainda não se conheciam. Porém, nos dois lugares a agitação era a mesma. E aqueles jovens, sedentos por felicidade, já ardiam em seus corações pelo momento de conhecer aquele de nome Jesus.

Simão logo procurou Tadeu para lhe dar a notícia:

- Tadeu! Tadeu! – Gritava, empolgado. – Jesus está chegando! Passará por aqui!

O irmão, receoso, apenas respondeu com bastante calma, beirando o descaso:

- Acalme-se. Não é nada que não conhecemos.

Mas Simão não se rendia à falta de ânimo do irmão por Jesus:

- Eu irei vê-lo! Venha também, irmão! Venha, Tadeu! Venha comigo!

Tadeu parou o que fazia e pensou um pouco. Olhou para seu irmão e viu euforia em seus olhos, em sua expressão. Realmente, Tadeu não se importava com o fato de haver mais um autoproclamado Messias, segundo ele, mas percebeu que aquilo era importante para seu irmão. Por isso, respondeu com um pequeno sorriso:

- Está bem... Mas não demoremos...

Simão pulou de alegria. Ele iria com ou sem Tadeu. Mas o fato de o irmão o acompanhar era importante, de alguma forma, para ele. Cheio de euforia e ansiedade, Simão saiu às ruas junto com o ressabiado Tadeu para aguardar a passagem de Jesus por ali.

Tomás já procurava por Jesus, mas não havia pistas dele. Foi quando alguém no meio do povo disse:

- Jesus não passará por nenhuma vila! Passará na beira do mar!

Tomás se inquietou.

- Estou parado aqui! Preciso ir logo para lá! – Gritou consigo mesmo.

E Tomás correu em direção ao local indicado. Esta notícia, de forma parecida, também chegou aos ouvidos de Simão, que convenceu Tadeu a acompanhá-lo até ao mar, também.

A pequena multidão se espremia e se agitava com a expectativa. Tomás, Simão e Tadeu já estavam na praia. Tomás e Simão ainda não haviam se encontrado. Foi quando, ao longe, um pequeno grupo foi avistado caminhando lentamente pela praia. Era Jesus e seus seguidores.

Isso foi o suficiente para que o povo se calasse imediatamente. Conforme cada um conseguia ver aquele grupo, se calava no mesmo momento. Aos poucos, todos estavam mudos, inclusive Tadeu, que se surpreendeu com a reação da pequena massa.

Alguns olhos se enchiam de lágrimas. Tadeu observou aquela cena e pensou consigo mesmo:

- Este homem nada disse ainda... E essas pessoas já choram, se calam e anseiam por ele...

Jesus e seus seguidores se aproximavam cada vez mais; lentamente se aproximavam, no mesmo compasso. E o povo em silêncio, cada um com seus anseios, com seu choro, com sua expectativa.

A tensão terminou quando, finalmente, Jesus e seus seguidores estavam de frente para aquela massa. Jesus, muito sensível, percebeu com facilidade a ansiedade daquelas pessoas. Por isso, parou de frente para elas e disse:

- Qual de vós escuta a palavra de meu Pai, que está nos céus? E dentre vós, quantos cumprem com Sua vontade?

Silêncio. Ninguém respondeu absolutamente nada. Jesus virou-se para o mar e sentou-se na areia. Passando a contemplar o movimento das águas. Aos poucos, a pequena multidão foi se aproximando e cercando Jesus. Seus seguidores

apenas observavam. Ninguém tentou conter a aproximação daquelas pessoas. O silêncio continuava, até que alguém na multidão gritou para Jesus:

- Por favor, meu senhor... Sou cega e desejo enxergar!

Jesus, com a mesma calma de antes, apenas procurou a fonte da voz. Ao localizar, pediu que alguns de seus seguidores levassem aquela mulher até ele. Jesus levantou-se e ficou de frente para ela. A observou durante alguns segundos. Depois perguntou:

- *Deseja enxergar, mulher?*

Chorando, a mulher respondeu soluçando:

- Sim, meu senhor... Sim...

Jesus colocou sua mão direita por sobre os olhos fechados da mulher, fechou os seus, depois os abriu e olhou para o alto, para o céu. Balbuciou algumas poucas palavras, das quais, apenas a palavra “Pai” foi entendida, e logo em seguida retirou sua mão e disse à mulher:

- *Abra seus olhos e enxergue, mulher!*

Assim a mulher fez. A luz do dia foi tão forte para ela, que caiu ao chão, chorando agradecida e

com dores nas vistas, que jamais haviam visto a luz do sol. A mulher tocou os pés de Jesus, que disse a ela:

- Mulher, levante-se e vá para sua casa, ver os seus.

Alguém na multidão, igualmente chorando, que acompanhava a mulher, a pegou e a abraçou, levando-a consigo. A multidão estava em choque. Jesus havia curado uma cega de nascença bem na frente de todos.

Jesus sentou-se novamente e continuou olhando o mar.

A multidão estava pasma. A tranquilidade daquele homem logo após ter realizado um feito espetacular impressionava e causava choque em todos. Ninguém conseguia imaginar que alguém pudesse ser capaz de realizar algo tão grandioso e se comportar como se nada tivesse acontecido. Jesus era esse homem. E estava sentado bem à frente de todos, no meio de todos, com a tranquilidade de quem nada fez.

Tadeu, o mais cético em relação à força de Jesus, no entanto, acompanhava o tom mudo da multidão. Porém, tentou articular algumas palavras para expressar o que sentia ao irmão:

- Simão... O que este homem fez... Não sei dizer o que é... Mas veja como ele parece não entender ou se importar com o que fez... Está sentado, olhando o mar, em paz.

Simão comentou:

- E está sentado junto com todos, no meio de nós, como se fôssemos todos iguais a ele.

Tadeu respondeu:

- Não somos. Ninguém é capaz de fazer o que vi fazer. Se alguém me contasse, jamais acreditaria.

Os apóstolos começaram a sentar junto a Jesus. E foram acompanhados pelos outros seguidores que já estavam com ele. Aos poucos, a multidão foi se dissipando, mas alguns permaneciam na esperança de que aquele homem pudesse lhes dizer algo, lhes dar algo mais. Alguns apenas queriam estar ali, perto dele. Outros desejavam uma explicação. Independente do motivo, alguns foram embora e outros ficaram. E estes, começaram também a se sentar próximo a Jesus e a esperar o que viria a acontecer.

Com a diminuição do povo, Tomás e Simão, que estavam entre os que ficaram, já podiam se ver. Na verdade, sentaram-se próximos, mesmo sem planejarem isso. Tadeu, ao ver o irmão sentar, lhe disse:

- Levante, Simão! Vamos embora! Não há mais nada a se fazer aqui.

Mas Simão, com expressão de espanto, respondeu:

- Como ir embora? Não viu o que aconteceu? Não quer ver mais?

Tadeu estava inflexível:

- Ver mais? Não há mais nada para se ver. Ele já fez. Acabou. Não fará novamente. Isso não existe. Foi apenas uma vez. Demos sorte de ter visto. Mas agora precisamos ir. Venha, vamos para casa.

Simão não gostou do que ouviu e manteve sua posição:

- Sorte de ter visto? Parece que este homem usou da sorte para curar a mulher? Não me parece ter sido isto o que ocorreu. Desculpe-me, irmão. Mas ficarei aqui.

Tadeu insistiu:

- Simão... Você não está entendendo. Não estou pedindo para vir comigo. Estou ordenando. Venha já.

Com calma, Simão virou-se para o irmão e respondeu:

- Não. Ficarei aqui. Pode ir.

Tadeu não sabia o que dizer. Era a primeira vez que seu irmão o desobedecia e desafiava sua autoridade. Realmente estava mudo, sem saber o que dizer. Pensou em pegá-lo pelo braço e o arrastar para casa. Mas o ambiente estava quieto e ele não queira fazer vexame diante daquele homem e na frente de todos os outros. Apenas abaixou a cabeça e foi embora, sem mais nada dizer.

Tomás, que estava perto e ouvira tudo, percebendo que Simão havia se chateado por ter desobedecido ao irmão, disse em tom fraterno a ele:

- Meu amigo... Não fiques assim. Veja aquele homem... Veja o que fez... Sinto que tudo isso é muito maior do que uma disputa em família... Mas perdoe-me a intromissão.

Simão não se aborreceu, ao contrário, gostou do que ouviu. Apenas sorriu e estendeu sua mão para cumprimentar aquele estranho, dizendo.

- Obrigado. Meu nome é Simão.

Apertando a mão de Simão, Tomás retribuiu o sorriso e respondeu:

- Sou Tomás.

Capítulo 4

Jesus ficou sentado em silêncio um longo tempo. E como ele, seus discípulos e antigos e novos seguidores também o fizeram. Simão e Tomás, apesar de já terem se conhecido e cumprimentado formalmente, não trocaram mais palavras, seguindo o exemplo do mestre Jesus, de ficar em silêncio.

Após pouco mais de 1 hora, Jesus lentamente se levantou. A movimentação do mestre agitou o povo, em especial aqueles recém-atraídos para ele. Todos se levantaram rapidamente, aguardando a próxima movimentação de Jesus. Os antigos seguidores e seus apóstolos, no entanto, permaneceram sentados.

Jesus olhou para trás e percebeu novos rostos que, de forma assustada, o observavam famintos por qualquer palavra sua. Pensou um pouco e se dirigiu a esses:

- Meu Pai está nos céus. E este céu será herdado por todo homem que fizer Sua vontade. Por todo homem que cumprir Seus mandamentos e honrar seus trabalhos perante seus irmãos. Meu Pai, que está nos céus, garante a todo homem a vida eterna, pois que todo homem é deus, como Meu Pai o é.

Jesus disse isso e pôs-se a caminhar pela praia, mas em direção ao próximo vilarejo. Seus seguidores antigos e apóstolos levantaram-se e o seguiram. Os novos seguidores, que estavam ali há pouco tempo, ficaram parados momentaneamente, impactados pelo que acabaram de ouvir. Alguns foram embora, em silêncio, na direção oposta de Jesus. Alguns continuaram parados no mesmo lugar, indo embora mais tarde, também na direção oposta. Mas alguns poucos, como Simão e Tomás, precisaram de apenas alguns instantes imóveis para retornar à normalidade e continuar seguindo Jesus.

Na caminhada lenta e à distância do mestre, Simão comentou com Tomás:

- Meu amigo... Não sei se entendi direito... Mas Jesus, esse homem santo, disse que somos deuses, como o próprio Deus... A quem ele chamou de pai? Entendi certo, meu amigo?

Tomás, tão assombrado com as palavras do mestre quanto Simão, respondeu a ele de forma simples:

- Se é diferente do que entendeu, eu também não entendi.

Os dois continuaram caminhando atrás de Jesus, que andava em silêncio, prestando atenção em seu caminho.

O vilarejo se aproximava e Jesus se dirigia para ele. Começou a andar em sua direção. Não era o vilarejo de Simão, nem de Tomás, e logo iria escurecer. O que fez Simão dizer a Tomás:

- Está ficando escuro. O que fará, meu amigo? Permanecerá com este homem ou voltará para sua casa? Não sei o que farei.

Tomás respondeu:

- Não sei também, meu amigo... Estou tonto. Algo em mim ainda não sabe mesmo o que fazer. Mas outro algo sabe, mas tem medo.

Simão perguntou:

- Tomás... O que sabe esse outro algo?

Tomás com simplicidade o respondeu:

- Que este homem precisa ser seguido, pois o que tem a nos dar é muito mais do que merecemos e muito mais do que jamais recebemos juntos.

Simão continuou perguntando:

- Mas, e nossas famílias? O que faremos? O que diremos?

Tomás continuou simples:

- Não sei. Mas Jesus me parece ser o homem a ser seguido. Irei pelo caminho que ele for. Se assim eu decidir mesmo fazer.

Jesus começou a entrar no vilarejo e todos permaneceram atrás dele, como Simão e Tomás.

Ao dar os primeiros passos dentro da comunidade, Jesus causou furor. As pessoas abriam caminho e o observavam com espanto, pois sua fama já havia ali chegado. Simão e Tomás observavam a reação das pessoas e comentavam sobre isso. Simão dizia:

- Veja, Tomás, como as pessoas parecem ver em Jesus o que nós vemos, um santo homem.

Tomás respondeu:

- Sim... Parece mesmo, Simão. Isso só pode ser porque Jesus é mesmo um homem santo. Ou todos nós não estamos certos sobre ele.

Simão continuou:

- Mas nós vimos o que ele fez com aquela mulher cega. E ouvimos o que disse e sabemos que há muitos que já o seguem antes de sua chegada aqui.

Tomás concordou:

- Sim, Simão. É verdade. Nós vimos o que ele fez. E estas pessoas? Devem ter ouvido falar sobre ele. Mas será que já viram o que pode fazer?

Simão respondeu rápido e decidido:

- Vamos perguntar a elas. Venha comigo.

E Simão se dirigiu a uma daquelas pessoas do vilarejo que olhava com admiração e espanto, ao mesmo tempo, para Jesus. Era um homem de meia idade. Simão se aproximou com Tomás e disse ao homem:

- Homem... Sou Simão e este é meu amigo Tomás. Me diga... Quem é este homem que todos olham?

O homem, ainda atordoado, mas tentando dar atenção a Simão, lhe respondeu:

- Não sabe? Este é Jesus. Jesus de Nazaré. O filho de Deus. Um homem que veio para nos salvar.

Tomás não resistiu e perguntou antes que Simão pudesse dizer algo:

- Filho de Deus? Como isso pode ser possível?

O homem lhe respondeu:

- Não sei como pode ser possível, mas é mesmo o filho de Deus.

Foi a vez de Simão perguntar:

- E como sabe sobre isso? Já o viu antes? Já o viu fazer algo, como curar cegos? Ou só ouviu falar sobre ele e acredita mesmo assim?

O homem foi simples em sua resposta:

- Meu amigo, nunca o vi. Só ouvi histórias. E todas elas me pareciam mentiras. Mas quando o vi, percebi em meu coração que tudo o que falam sobre ele é verdade. Não sei lhe dizer. Mas sei que o que sinto é verdade.

O homem se afastou, pois andava em direção a Jesus. Simão comentou com Tomás:

- Este homem nunca o viu curar ninguém e crê em sua força... Mais do que nós... Como isso é possível, Tomás?

Tomás respondeu:

- Não sei se é possível, mas creio que precisamos mesmo seguir este homem, que tem muito a nos ensinar, a nos mostrar.

Simão ainda estava receoso e apenas comentou:

- Ainda não sei ao certo...

E continuaram caminhando atrás de Jesus, mas em silêncio.

Jesus andava com calma, até que um homem se aproximou, de forma desesperada, pedindo sua ajuda. Jogou-se aos pés de Jesus e agarrando suas vestes, suplicou:

- Por favor, senhor! Ouvi que podes curar! Salve minha filha! Salve minha filha!

Jesus parou de andar e ficou observando o homem. Tomás e Simão se apressaram em se aproximar para ouvir o que Jesus poderia dizer. O mestre disse:

- Homem, crê que posso salvar tua filha com todo teu coração?

O homem, chorando, ergueu seus olhos para Jesus e lhe respondeu:

- Sim, senhor... Porque Deus está contigo.

Jesus lhe perguntou:

- Por que crê que Deus está comigo?

O homem limitou-se a dizer:

- Não sei. Mas creio.

Ajudando o homem a se levantar, Jesus disse a ele:

- *Leve-me até sua filha.*

O homem encheu-se de alegria e conduziu Jesus até sua casa. Simão e Tomás foram até lá. Mas não puderam entrar. Como todos os outros, ficaram do lado de fora da casa esperando notícias. O burburinho foi ficando cada vez mais baixo, até o silêncio total, pois a expectativa aumentava. Até que todos puderam ouvir os gritos do homem, do pai da criança:

- Filha! Minha filha! Jesus lhe curou!

Após ouvir isso, a multidão do lado de fora da casa gritou de emoção. Em seguida, o homem foi até a porta segurando sua filha no colo e a mostrando para todos, gritando que ela estava curada, que Jesus havia a curado.

Com isso, o homem convidou Jesus e seus apóstolos para fazerem a refeição com sua família. Todos os outros, incluindo Simão e Tomás, ficaram do lado de fora da casa.

Simão disse a Tomás:

- Estou com fome.

Tomás respondeu:

- Também estou. Mas não tenho nada para comer.

Após dizer isso, abaixou a cabeça e ficou em silêncio. O cansaço chegava até os amigos, que ainda não sabiam ao certo o que fariam. E com a sensação de fome e cansaço batendo, seguir Jesus estava perdendo força.

Mas foi então que algo surpreendente aconteceu. Um dos apóstolos de Jesus, que estava dentro da casa fazendo a refeição, foi até a porta e ficou olhando a multidão. Depois de algum tempo, onde parecia procurar por alguém, fez sinal como quem chama alguém para próximo de si, na direção de Simão e Tomás. Os amigos perceberam, mas acharam que não era com eles, afinal, o apóstolo não os conhecia. Permaneceram onde estavam. Mas o apóstolo insistiu. Tomás, sem jeito, se levantou e perguntou, com gestos, se eram eles dois que o apóstolo chamava. O apóstolo disse que sim. Curiosos, foram até a porta e ao se aproximarem, receberam fartos pedaços de pão e algumas frutas das mãos do apóstolo, que disse:

- Jesus pediu que lhes entregasse, pois que estavam com fome.

Atônitos, apenas receberam o alimento, sem nada dizer. O apóstolo retornou para o interior da

casa, enquanto os dois amigos se olhavam completamente espantados e emocionados.

Simão, depois de algum tempo parado, em pé, diante da porta da casa, assim como Tomás, disse ao amigo em tom baixo, assustada e pausadamente:

- Tomás, meu amigo... O que foi isso? O quê? O quê? Não entendo, amigo... Não consigo mesmo entender o que foi que acabou de acontecer conosco...

Tomás, da mesma forma pausada, tentou explicar:

- Simão... Creio que ele nos viu lá de dentro...

Mas Simão argumentou:

- Não... Ele pode ter nos visto, mas como saberia que estávamos com fome? Não pode ter nos escutado. E se escutou? Se somente ele escutou?

Tomás complementou:

- E se somente ele nos ouviu... É como se curasse um cego ou doente...

Os amigos ficaram em silêncio, se olhando com emoção, durante alguns minutos. Não se mexiam, não conseguiam sair do lugar. Depois desse tempo, afastaram-se somente um pouco da entrada da casa,

sentaram-se e puseram-se a comer o alimento oferecido por Jesus. Ficariam ali até o mestre sair. Estavam decididos a falar com ele, assim que pudessem, não importando o quanto demorasse. Ali, naquele vilarejo, ou em outro local.

Não demorou muito e Jesus saiu da casa juntamente com seus apóstolos. O homem, dono da casa e chefe daquela família, se despedia do mestre com extrema devoção e emoção, aos prantos. Mas com alegria.

Com a saída de Jesus, a multidão se reuniu em torno dele e ficou difícil para Tomás e Simão conseguirem falar com ele. Mas logo teriam chance, pois Jesus se dirigiu à saída do vilarejo e o povo que ali morava não acompanharia o mestre muito além dos limites da pequena cidade.

Tomás e Simão acompanhavam o mestre. A noite chegava com o fim da tarde. Jesus se dirigia a algum lugar onde pudesse passar a noite, juntamente com seus apóstolos e com aqueles que o sigam voluntariamente, assim como Tomás e Simão, que permaneciam firmes. Ainda mais depois do ocorrido na casa daquele homem.

Como de costume, depois de sair da cidade a multidão foi se dissipando aos poucos e somente aqueles que eram seus fiéis seguidores restaram, além dos apóstolos. Jesus conduziu todos até um pequeno bosque, onde havia muitas árvores

frutíferas de onde poderiam se alimentar durante a noite e ao amanhecer.

O mestre parou e sentou-se, colocando-se em posição de descanso, apoiando seu corpo no tronco de uma árvore. Seus apóstolos fizeram o mesmo, espalhando-se por árvores próximas. Muitas pessoas também acompanharam o gesto. Diante da situação, Simão disse a Tomás:

- Creio que não conseguiremos falar com ele agora, pois que está em descanso.

Tomás respondeu:

- Merecido descanso.

Simão continuou e disse sorrindo:

- Mas, amigo... Algo me diz que teremos bastante tempo perto deste homem santo para termos com ele.

Tomás, igualmente sorrindo, respondeu ao amigo:

- Concordo, Simão... Não sairei de perto dele. Não sairei.

Assim os amigos encontraram uma árvore, onde se colocaram a repousar, da mesma forma que Jesus o fizera. A noite caiu.

Capítulo 5

Simão e Tomás adormeceram, assim como todos no local. No meio da noite, enquanto todos dormiam profundamente, o mestre levantou-se e pôs-se a caminhar em silêncio. Passou vagarosamente por entre seus apóstolos e seguidores. Não queria acordar ninguém, pois sabia que precisavam descansar seus corpos físicos. Porém, naquele mesmo instante, enquanto Jesus caminhava por entre todas aquelas pessoas, Tomás acordou. Não porque Jesus havia feito algum barulho. Não havia barulho algum. Tomás apenas tinha despertado naquele momento. E Jesus o viu acordar. E olhou para ele e sorriu. Depois, o mestre continuou caminhando em direção a uma pequena clareira.

Rapidamente, ainda sob efeito da emoção de receber um sorriso do mestre, Tomás acordou Simão abruptamente. Sacodia o amigo, enquanto sussurrava ofegante e alegremente:

- Acorde, Simão! Acorde! Acorde! Jesus está de pé e sorriu para mim! Precisamos ter com ele! Precisamos, Simão! Acorde, acorde!

Assustado, sem ainda entender a história, Simão esfregava seus olhos enquanto dizia a Tomás:

- Durma, Tomás... Amanhã, amanhã...

Percebendo que o amigo não tinha entendido uma única palavra do que dissera, Tomás o agarrou pelas roupas e disse para ele:

- Levante agora. É nossa chance. Jesus está acordado e todos estão dormindo. Vamos ter com ele. É nossa chance.

Simão entendeu um pouco e, levantando-se, disse:

- Jesus? Jesus o quê? Está o quê?

Tomás ria e empurrava o amigo, enquanto dizia:

- Ande, homem, ande... Já irá entender tudo o que disse... Com seus próprios olhos.

Caminharam e chegaram à clareira, que era ali perto. Ao chegarem, Simão viu Jesus sozinho e acabou entendendo a oportunidade, a qual Tomás tentara lhe explicar. Ficaram alguns momentos em silêncio, pois apenas saboreavam o momento, observando Jesus, que estava de costas para eles, sentado ao chão, com a coluna reta e as pernas dobradas, com os joelhos voltados para as laterais de seu corpo, e suas mãos apoiadas sobre eles.

Depois de alguns segundos, onde estavam “anestesiados” com a cena, Tomás perguntou a Simão:

- O que faremos? Ele parece não estar pronto para ter conosco neste momento.

Ao terminar de falar, e antes que seu amigo dissesse algo, Jesus lhes disse, mesmo sentado e de costas:

- *Venham até aqui, meus filhos. Posso ter com vocês agora.*

Choque. Parados, com olhar de espanto, os amigos se olhavam sem compreender como aquilo era possível. Assim permaneceram alguns instantes, mas logo Simão começou a andar na direção de Jesus e Tomás o acompanhou. Vagarosamente andaram. Ao chegarem próximos a Jesus, o mestre abriu seus olhos e, sorrindo e com a voz fraterna, lhes disse:

- Sentem-se.

Os amigos obedeceram. Jesus, então, com calma, lhes disse:

- *São bem-vindos, meus filhos.*

Eles se olharam. Ficaram em silêncio. Tinham tanto a perguntar, mas nada conseguiam dizer. Jesus percebendo isto, lhes disse em tom doce:

- O que procuram podem encontrar. Através de mim, através do Pai. Basta que procurem em vocês.

Simão perguntou:

- O que isto quer dizer, senhor?

Jesus respondeu:

- Que nada pode ser feito se cada um não quiser fazer, se não desejar com a força mais secreta de seu coração. É por isso que precisam olhar em vocês para seguir comigo ou voltar para suas casas.

Foi a vez de Tomás perguntar:

- O que é o certo, senhor?

Jesus respondeu:

- Não há certo, meu filho. Apenas vontade legítima de fazer o bem. Mas, para me seguir, é preciso despedir-se de pais, irmãos, família. É preciso vir a mim, apenas com seu próprio coração. É o que basta. É o que é preciso.

Simão não teve dúvidas:

- Eu ficarei, senhor!

Tomás disse em seguida:

- Eu também, senhor Jesus. Também ficarei com o senhor.

Jesus lhes disse:

- Então fiquem. Podem ficar comigo aqui, neste momento. Falo com o Pai e vocês podem fechar seus olhos e senti-lo também.

Jesus fechou seus olhos e voltou para a posição que estava antes da conversa. Simão e Tomás fecharam seus olhos, mesmo em posição de sentar diferente da de Jesus. O que sentiram foi tão forte que não conseguiram descrever.

Ao término destes procedimentos, estavam em tamanho êxtase, não por mérito próprio, mas por estarem impregnados pela proximidade à energia de Jesus, que caíram para trás, adormecidos e revigorados.

Acordaram pela manhã, com o sol batendo em seus rostos. Jesus não estava mais ali. Havia retornado para perto do restante das pessoas.

Um tanto assustados, subitamente levantaram-se. Primeiro Simão, que chamou Tomás:

- Tomás, Tomás! Acorde, acorde!

Tão assustado quanto o amigo, Tomás acordou e perguntou:

- O que aconteceu? O que aconteceu?

Simão respondeu atordoado:

- Não sei... só me recordo de estar com Jesus...

Tomás completou:

- Sim... de estar com Jesus e de ele ter pedido para nos sentarmos como ele...

Foi a vez de Simão completar a frase do amigo:

- Sim... foi então que adormecemos... Não foi isso que aconteceu? – buscava explicação.

Tomás concordou:

- Sim... foi isso. E agora?

Simão olhou em volta e viu Jesus caminhando com os seguidores atrás. Disse ao amigo, apontando para o local onde estava Jesus:

- Jesus está caminhando. Veja. Está indo embora. Vamos com ele!

E sem pensar duas vezes se iriam mesmo seguir Jesus ou não, se retornariam para suas casas e para

suas famílias, Simão e Tomás levantaram-se rapidamente do chão e colocaram-se a ir atrás de Jesus e do povo que o seguia. Estavam felizes e satisfeitos, tanto que nem perceberam que já estavam seguindo Jesus. Não precisavam mais desta discussão em suas mentes, pois já estavam resolvidos a dedicar seus dias àquele homem.

Depois de algum tempo em silêncio, enquanto já caminhavam atrás de Jesus, junto com os outros seguidores, Simão virou-se para o amigo, e com um farto sorriso, disse a ele:

- Tomás, meu amigo, estamos junto a este homem capaz de curar cegos, doentes... capaz de saber o que desejamos sem dizermos nada, mesmo sem estar perto de nós... Estamos vivendo junto a ele...

Tomás, igualmente sorrindo, o respondeu:

- Sim, meu amigo... não poderia haver neste mundo nada melhor para se viver...

E, assim, continuaram a caminhar, sorrindo e em silêncio, assim como Jesus.

Alguns apóstolos conversavam entre si, mas em tom baixo, nada que pudesse atrapalhar a calma do momento. Estavam se aproximando de mais um vilarejo e todos, intimamente, se perguntavam se Jesus faria mais uma de suas “proezas”.

À medida que se aproximavam do vilarejo, mais pessoas se juntavam aos seguidores. Eram moradores do local, que já haviam descoberto a presença de Jesus e queriam aproveitar cada momento da passagem dele pelo lugar.

O burburinho aumentava, mas Jesus permanecia com expressão calma, assim como alguns apóstolos. Tomás e Simão demonstravam um pouco de tensão, pois aquele era um vilarejo um pouco maior e, com isso, tinha mais moradores. Tomás confidenciou a Simão:

- Quanta gente! Não me sinto seguro...

Mas Simão respondeu tentando tranquilizá-lo:

- Também não me sinto seguro, mas estamos com Jesus, meu amigo. O que pode ser mais seguro?

Tomás abriu um largo sorriso e os dois prosseguiram em silêncio.

Jesus entrou no vilarejo e foi recebido com euforia. Mas algo não estava completamente bem. Tomás notou certa movimentação por parte dos apóstolos, especialmente de Pedro. Pareciam tensos e preocupados. Pedro foi até Jesus e cochichou em seu ouvido, mas Jesus apenas ouviu e continuou em seu caminho da mesma maneira calma que antes.

A tensão em Pedro e em mais alguns apóstolos não diminuiu e os amigos perceberam quando outro grupo de tamanho parecido com o grupo de Jesus começou a caminhar na direção deste.

Havia um homem à frente do grupo, um líder, assim como Jesus estava à frente de seu grupo. Quanto mais se aproximava, mais era possível perceber detalhes do homem. Ele era mesmo o líder, mas sua atitude não era de mansuetude, como em Jesus, ao contrário, parecia querer desafiá-lo.

Jesus não se incomodou com aquilo e continuou normal. Mas o homem chegou com seu grupo e o parou na frente de Jesus, impedindo sua passagem. Jesus parou e antes que pudesse fazer algo, Pedro se colocou à sua frente e disse ao homem:

- Saia agora! Desejamos passar.

Jesus guardou silêncio e o homem se pronunciou:

- Sou Simão e sou eu o filho de Deus, não Jesus!

E se virou para o povo que se amontoava em volta do local e começou a gritar enquanto gesticulava bastante:

- Eu sou o filho de Deus! Eu sou o filho de Deus!

Muitos gritavam o apoiando, outros guardavam silêncio, pois acreditavam apenas em Jesus. Simão e Tomás não acreditavam na ousadia daquele homem, mas assim como a maior parte dos seguidores de Jesus, permaneceram em silêncio. Pedro disse baixinho a Jesus:

- Mestre, não vai dizer nada?

Jesus não respondeu. Apenas se colocou a caminhar, desviando daquele homem. Seus seguidores foram atrás dele. Simão, que se autointitulava messias, se engrandeceu com a renúncia de Jesus ao debate e ficou bradando que ele era o filho de Deus, e não Jesus. Muitos batiam palmas e o apoiavam.

Jesus conduziu seu grupo para um lugar mais distante, mas no mesmo vilarejo. Foi quando um homem, morador do local, se aproximou e disse a Jesus:

- Por favor, permita-me recebê-lo em minha casa para uma humilde refeição. Dê-me esta graça, senhor...

Jesus parou e respondeu ao homem:

- *Alguns de meus amigos sentem muita fome. Pode os receber também?*

O homem sorriu fartamente e respondeu:

- Todos podem comer, mas não há lugar para todos dentro da casa.

Jesus lhe disse:

- Levarei alguns comigo e outros podem servir-se fora da casa.

Jesus chamou Pedro e cochichou em seu ouvido. Assim, o apóstolo chamou outros e mais alguns seguidores para entrar na casa, assim como Simão e Tomás.

Os dois amigos ficaram surpresos com o convite, mas, ao mesmo tempo, ficaram felizes e, como estavam com fome, não demoraram a entrar na casa.

Já no interior do local, Simão e Tomás tiveram uma postura recatada, permanecendo de pé até que alguém lhes dissesse onde sentar. Por timidez mesmo. Outros já estavam sentados à mesa. E Jesus ainda conversava com o dono da casa, mas observava a tudo.

Depois que todos se sentaram, Jesus agradeceu ao homem:

- Obrigado por abrir sua casa para mim e para meus irmãos de caminhada.

O homem sorriu e balançou a cabeça de forma positiva. Depois Jesus agradeceu a Deus:

- Pai, obrigado por este alimento que a nós foi concedido. Abençoa-o e abençoa este homem que nos oferece a refeição.

Assim que terminou de falar, Jesus serviu-se de um pedaço de pão pequeno e começou a mordiscá-lo, iniciando dessa forma a refeição.

Todos começaram a comer. Alguém perguntou a Jesus:

- Senhor, aquele homem lá fora, de nome Simão, o desafiou, gritou ao povo que era filho de Deus, e não o senhor. O que pode nos dizer?

Jesus respondeu calmamente:

- Você já nos disse tudo. Nada mais preciso dizer. Em verdade, todos viram e ouviram. Foi o que foi que aconteceu.

Mas o homem insistiu na pergunta buscando alguma palavra de Jesus a mais sobre o ocorrido:

- Mas, senhor... Não considera uma afronta? Como pode dizer ele ser o filho de Deus, e não o senhor?

Jesus olhou para os presentes e percebeu que todos esperavam alguma resposta. Então disse:

- Não é uma afronta. Uma afronta assim só é, se a tomarmos assim. Um convite para uma refeição pode ser uma afronta, se alguém assim sentir-se. Não me sinto afrontado por aquele homem de nome Simão. Ele diz e faz o que crê que precisa dizer e fazer. Mas digo-vos que tudo pode desmoronar, menos a verdadeira fé e o amor e o devotamento ao Pai, através de tudo feito, todos os dias.

Tendo dito isto, Jesus voltou a mordiscar o mesmo pedaço de pão de antes.

Simão e Tomás estavam em silêncio, apenas aproveitando a refeição e a presença de Jesus. O homem, dono da casa, pediu que Jesus o abençoasse e à sua família. Jesus, através de uma pequena oração, o fez. Em seguida, o mesmo homem pediu que Jesus ensinasse a todos o valor da fé.

Jesus disse:

- Em verdade vos digo, aquele que tiver a menor fé, mas for crente que pode mover o que for daqui para ali, assim conseguirá. Aquele que tiver fé poderá realizar coisas de espantar, apenas com sua crença no Pai. Simão acredita no Pai e, por isso, consegue realizar coisas que outros não conseguem. Digo a todos vós que aquele homem,

de nome Simão, tem mais fé que muitos que me seguem.

Ao final, Jesus voltou a mordiscar o mesmo pedaço de pão. Todos ficaram em silêncio.

Depois de alguns instantes, sem qualquer um dos presentes dizer uma palavra, um daqueles que o seguiam perguntou:

- Mestre. o que é mais importante, o que fazemos ou o que falamos?

Jesus, com calma, respondeu:

- O que trazemos no coração, nosso bom tesouro. Isso fará que o que fazemos e o que falamos seja bom também.

Todos retornaram ao silêncio. Neste momento, alguém chega gritando do lado de fora da casa:

- Simão está acima do chão! Simão está voando! Simão está voando!

A surpresa foi geral. Todos imediatamente olharam para Jesus para saber sua reação. Ele, no entanto, permaneceu como estava, antes da notícia. Como os presentes perceberam que Jesus nada faria ou diria, ficaram em silêncio, mas com a vontade reprimida de ver com os próprios olhos o feito de Simão. Porém alguém perguntou a Jesus:

- Mestre, acha isso possível? Acha que Simão está mesmo voando?

Jesus novamente respondeu com calma:

- Creio que Simão pode fazer isso, apenas por sua crença no Pai.

Então veio a pergunta inevitável:

- Então por que o senhor também não voa?

Jesus permaneceu calmo, apesar do clima no cômodo ser de afronta ao mestre, e respondeu:

- Se o Pai quisesse que eu voasse, teria me feito um pássaro. Apesar de conseguir realizar, há coisas que não entendo que deva fazer, pois nada trarão de bom para as pessoas, sendo apenas um espetáculo que será somente valioso para aquele que o assiste. Para aquele, no entanto, que apenas escuta sobre estas coisas, nada poderá de valor retirar.

Alguém insistiu no tema:

- Então, mestre... O senhor pode fazer, mas não faz porque não quer?

Jesus perguntou a ele:

- Diga-me... O que aprende vendo um homem voar?

Enquanto o questionador pensava, Jesus continuou perguntando:

- Somente de ver, pode fazer igual? Pode voar também o vendo voar?

Nenhuma resposta era dada, então Jesus esclareceu:

- Não pode porque são todos vocês homens de pouca fé. Não vos disse que a fé pode mover o que for? A fé pode fazer voar também. Mas, com pouca fé nada é capaz de ser realizado. Simão faz coisas que acredita serem boas de ser feitas, como voar.

Alguém perguntou novamente:

- Então o senhor acredita mesmo que Simão possa voar?

Jesus respondeu:

- Sim, não vos disse antes? Simão realiza através da fé no Pai. E vós? O que podeis realizar através da fé no Pai? O que podeis fazer? Ainda não são aptos a realizar grandes coisas... Digo a vós o que podeis fazer... Ter fé no Pai. Aquele que tiver o coração repleto de fé, poderá voar e fazer coisas de se espantar.

Ao término destas palavras, Jesus, que permanecia com o mesmo pedaço de pão do início da refeição, colocou o que restou dele sobre a mesa e levantou-se, agradecendo ao dono da casa pela refeição e realizando uma rápida oração de agradecimento ao Pai.

Todas as outras pessoas acompanharam Jesus, que se dirigiu para fora da casa e imediatamente para uma das saídas do local, sendo seguido por sua gente.

Tomás e Simão conversavam:

- Tomás, crê no poder daquele de nome Simão?
- O que você crê, Simão?
- Creio nas palavras de Jesus, apenas.
- Creio nas palavras de Jesus e em todas que possam nos dar a mesma paz.
- Alguém igual a Jesus não creio encontrar.
- Este Simão, de quem todos falam, tem fé, como Jesus disse, mas não tem a mansuetude dele.

Os amigos seguiam Jesus enquanto saíam do lugar. Em determinado ponto, todos ficaram em silêncio. Jesus os conduzia para perto de árvores, acima de um pequeno monte. Ali descansariam e

esperariam a noite chegar, para ficarem até a manhã seguinte.

Capítulo 6

Já no local das árvores, sobre o pequeno monte, acomodados sob as copas, Simão e Tomás observavam a movimentação de Jesus. E conversavam sobre:

- Tomás, por que sempre é aquela mulher que conversa primeiro com Jesus?

- Simão, ela não é só a primeira, mas a que mais conversa com Jesus.

- Quem é ela? Qual seu nome? Por que Jesus parece dar a ela maior atenção?

- Não sei responder, mas Jesus fica muito à vontade a seu lado.

- Sendo ela uma mulher...

- O que tem?

- Muitos não veem isso bem...

- E você?

- Jesus sabe o que faz. Se faz, não sou eu quem irá dizer qualquer coisa.

- Penso o mesmo.

Assim, os amigos passaram o tempo conversando sobre a amizade entre Jesus e Maria de Magdala.

Os amigos não sabiam o nome daquela mulher, mas não precisavam. O que era importante para eles era entender o motivo da intimidade flagrante dela com o mestre Jesus. Continuavam conversando, enquanto observavam:

- Veja, Tomás, Jesus parece ter uma afeição por ela.

- O que quer dizer, Simão? Cuidado com suas palavras...

- Não quero dizer nada. Veja você. Olhe para lá e me diga. Não vemos o mestre sorrindo dessa forma com Pedro, Tomé, Judas ou Tadeu... Mas com ela, sempre.

- Você está certo. Mas o que isso quer dizer?

- Não sei. Pode não ser nada.

- Mas pode ser alguma coisa.

- Ou coisa alguma.

Os dois ficaram em silêncio durante alguns segundos até que Simão voltou a falar:

- Mas não creio que isso seja importante.
- O quê?
- O que pensamos sobre isso.
- Como assim?
- Não percebe como Jesus não se importa com isso?
- Como assim não se importa?
- Se o mestre se importasse com o que pensamos sobre isso, conversaria com a mulher a sós, longe de nossos olhares. Longe dos olhares de todos.
- Isso só significa que...
- Só significa que Jesus não tem nada a esconder e não se envergonha de sua amizade com a mulher.
- Mas você já percebeu que existem ciúmes?
- Ciúmes?
- Sim...
- De quem?
- De alguns mais próximos a Jesus...

- Você acha mesmo?

- Acho. Mas nada muito sério. Tanto que o próprio mestre não se incomoda com isso.

- E de quem você fala?

- Não importa. Mas, esses mesmos que têm ciúmes não legam tanta importância assim... É só algo que percebi...

- Mas o que importa é que essa mulher não é qualquer mulher... Ela é diferente e o mestre sabe disso e a trata como igual.

Enquanto os amigos observavam atentamente todos os movimentos de Jesus, mas apenas no intuito de aprender o quanto mais pudessem, a noite começava a se aproximar. O mestre não dava pistas de que iria a algum lugar. Deveriam montar acampamento ali mesmo para passar a noite. Simão e Tomás estavam felizes e relaxados. Colheram algumas frutas de árvores, ali mesmo, e se puseram a recostar nos troncos para se alimentar e descansar. Enquanto isso, conversavam:

- Minha família deve estar preocupada. – Tomás dizia.

Simão respondeu:

- A minha também. Meu irmão, ainda mais.

Tomás perguntou:

- Será que irão nos procurar?

- Não sei. – respondeu Simão.

Os dois fizeram silêncio, como que pensando em algo. Logo depois, Simão disse:

- Pode ser que nos procurem, pode ser que não. Mas eu não quero sair de perto de Jesus. Quero ficar com ele. Mesmo se me acharem, no caso de estarem me procurando, não irei embora de perto dele.

Mas Tomás, mesmo tendo opinião similar, argumentou:

- Entendo, Simão, pois que também não quero ir embora. Mas, até onde Jesus irá? Quanto tempo ficará caminhando conosco? E se formos longe demais e não soubermos voltar depois?

Um silêncio profundo entre os amigos se estabeleceu, mas uma voz em tom amigável surgiu dizendo:

- Nunca se vai longe demais com Jesus, meus amigos.

Os amigos olharam para cima e para trás, de onde vinha a voz e sorriram ao ver o dono daquela

frase. Era Tadeu, o apóstolo. Ele passava perto e acabou, mesmo sem ter a intenção, ouvindo aquele trecho da conversa. O apóstolo sentou-se junto a eles e disse:

- Perdoem-me, meus amigos. Mas passava por aqui e ouvi suas dúvidas. Se me permitem, posso dizer que são normais de se ter e que vocês são valorosos o suficiente para ainda estarem aqui e saberem sobre a origem de Jesus, nosso Rabi. – dizia o sorridente e simpático Judas Tadeu.

Simão e Tomás, tomados de confiança no apóstolo, continuaram a conversa, de forma aberta. Simão disse:

- Obrigado, amigo... Entendo ser Jesus o filho legítimo de Deus. Nós vimos o que fez com a cega e com a filha doente daquele homem. Vimos o que fez com nós mesmos, quando soube que tínhamos fome, sem nos ouvir dizer. E ficamos ao lado dele, aproveitando sua imensa companhia. Sabemos, porque vimos e sentimos. Queremos, desejamos continuar com ele. Mas temos medo. Não sabemos até onde ele irá... Não sabemos...

O apóstolo Judas Tadeu o interrompeu e serenamente e com voz doce, esclareceu:

- Meus amigos, Jesus não pede que o acompanhem com seus pés, mas, sim, com seus corações. Quando diz que precisamos segui-lo e

abandonar nossas famílias, fala do carinho e do amor que dedicamos àqueles que conosco têm laços de sangue. Esse carinho e esse amor precisam ser dedicados a ele. Mas não com palavras apenas ou caminhando para onde for, mas sendo fiel a ele, com o coração. Tenho certeza, amigos, que Jesus não irá se queixa, se porventura retornarem para seus lares, pois que ele, nosso Rabi, já está em vossos corações para sempre.

As palavras de Tadeu foram tão profundas para os amigos, que ambos começaram a chorar e nada conseguiam dizer. O apóstolo continuou:

- Não digo isso para que retornem. Digo para que acalmem seus corações e entendam que Jesus não nos cobra nada além de fidelidade através do amor, no recanto de cada coração. Para saberem que vos digo a verdade, podem tratar deste assunto diretamente com o Rabi. Sei que os receberá de forma carinhosa, como faz com todos aqueles que os procuram de boa vontade.

Simão, refazendo-se do choro, tentava proferir algumas palavras:

- Meu amigo... não creais que duvidamos de ti... não é verdade... choramos de alegria, por saber como o amor deste santo homem pode ser tão grande como o do próprio Deus, por nós.

Tomás endossou as palavras do amigo:

- Sim, Tadeu, é verdade... confiamos em ti e sabemos que o que diz é somente a verdade... e agradecemos profundamente.

Tadeu entendeu o que se passava, sorriu e apenas se levantou, deixando os amigos tomados de alegria do Senhor.

Simão disse a Tomás:

- Tomás, podemos retornar a nossas casas, se assim quisermos. Não precisamos ficar, pois como Tadeu disse, temos Jesus em nossos corações, para sempre.

Tomás consentiu com a opinião do amigo:

- Sim, Simão... creio ser verdade... Mas será que devemos mesmo retornar?

- Como assim? – Simão perguntou.

Tomás explicou:

- Podemos voltar, é verdade. Mas o que encontraremos lá? As mesmas pessoas, suas vidas, seus problemas e seus escândalos e adultérios... O mesmo de sempre... Nada mudou e nada mudará... Só muda quando você aceita que Jesus entre em seu coração. Mas o que temos visto aqui, Simão? Temos visto algo totalmente novo e experimentamos uma felicidade que jamais

sentimos. É certo que encontramos Jesus, o seguimos com nossos pés e o seguiremos para sempre com nossos corações, como Jesus deseja. Mas, também, Simão, não é apenas isso. Vemos a gentileza e carinho de alguns deles conosco, como Tadeu agora o fez; vemos pessoas se preocupando com pessoas. Sei que há muitas, mesmo aqui, que sentem ciúmes, que têm malícia e depravações... Mas, mesmo assim, estão todas impregnadas pelo amor de Jesus. Só podem melhorar-se. Não podemos nós sermos também melhores? Melhores filhos... melhores irmãos... melhores amigos... um dia, pais, avôs... O que quero dizer é que o que havia de melhor já fizemos, que é seguir e aceitar Jesus em nossos corações, para sempre. Mas não podemos estar com ele o quanto pudermos? Estar aqui e poder olhar para o lado e vê-lo levando uma vida simples como a nossa... Isso, Simão, é algo que nenhuma moeda de ouro cunhada no mundo inteiro pode pagar...

Simão apenas concordava. Tomás apontava para Jesus e dizia:

- Veja, Simão. É Jesus sentado ali, conversando com Pedro, com Tomé e com todos os outros... Veja... há várias pessoas ali. São todos normais, iguais a ele. Nós sabemos que não o são, porque ele curou diante de nós, os outros não; no entanto, ele os trata e os faz sentir, nos faz sentir, como sendo iguais a ele. Quer mesmo deixar isso para trás? Quer abdicar de vivenciar isso e voltar para a

mesma vida de sempre? Amo minha família, como sei que ama a sua. Mas são pessoas comuns. Aqui temos Jesus nos tratando como iguais. Há outra coisa melhor? Há algo parecido? Hoje sentamos e fizemos uma refeição com ele. Ouvimos de sua boca palavras de sabedoria e de forma calma, enquanto todos quase que o forçavam a voar... Olhe, Simão, que coisa estúpida... queriam que Jesus voasse! E ele o que fez? Os tratou mal? Gritou com eles, como fez o outro Simão? Não. Ele apenas respondeu com calma, explicando a situação. Onde, Simão, onde nós iremos encontrar algo assim? Eu mesmo respondo: não há. Não há lugar ou pessoa que possa nos dar o que Jesus já nos deu nesse curto tempo que com ele estamos. Há algo forte acontecendo aqui, Simão. Muito forte. Há o filho de Deus entre nós agindo e nos fazendo sentir iguais a ele. Quer mesmo ir embora? Quer voltar para a mesma vida chata e sem graça de antes, onde as pessoas só pensam em si mesmos? Em suas fofocações, escândalos, adultérios e em conseguir comida, moedas e tesouros?

Fez uma pausa e prosseguiu:

- Eu sei, Simão, que Jesus não ficará aqui para sempre e que teremos de viver nossas vidas junto com essas pessoas. E teremos Jesus em nossos corações para nos ajudar. E assim, conseguiremos superar a estupidez das pessoas e sobreviver neste mundo de depravações e mentiras. Mas agora... Jesus ainda está aqui! Veja, Simão... Jesus está

aqui, agora... falo de agora, de viver agora, não de como iremos viver amanhã. Falo de viver agora. E Jesus, meu amigo, está ali, bem perto de nós, comendo um fruto que retirou da árvore, com suas próprias mãos. E fez mais, retirou muitos frutos para todos que ali estão. Podemos nós, se quisermos, comer do fruto que Jesus com suas próprias mãos retirou. Quer abandonar essa vida e voltar para sua casa? Eu lhe digo, meu amigo, eu irei com Jesus aonde for, não me importa mais nada. Tenho apenas a ganhar com isso. Depois, quando não for mais possível estar com ele aqui, entre nós, viverei dignamente com ele em meu coração e sobreviverei a este mundo de adúlteros e prostitutas, assim como ele me ensinou com seu amor.

Simão estava mudo e assustado. Disse ao amigo:

- Tomás, nunca o vi falar assim! Não o conheço há tanto tempo, mas falou com muita sabedoria... você é muito sábio, meu amigo... eu também ficarei.

- Simão, jamais disse nada com tamanha sabedoria... Não sei o que houve, mas concordo com tudo o que saiu de minha boca. – disse Tomás.

A noite finalmente chegou e os amigos caíram no sono, tamanho o cansaço que sentiam.

Capítulo 7

Todos naquele acampamento dormiram, incluindo Jesus, mas que, no meio da madrugada, levantou-se para sua caminhada rumo a alguma clareira, no intuito de realizar orações e ficar concentrado, ligado ao Pai. Mas, naquela vez, os amigos estavam tão cansados que não conseguiram acordar para acompanhar o mestre.

Pela manhã, com os primeiros raios de sol aparecendo, os amigos despertaram e perceberam que Jesus já havia se levantado e com ele alguns apóstolos. O mestre preparava-se para caminhar até a cidade mais próxima, mas apenas para passar pela entrada e levar o máximo de pessoas possíveis para o bosque, onde iria realizar um pequeno sermão, como costuma fazer sempre.

Simão e Tomás alimentaram-se de frutas, assim como todos ali, e se puseram a acompanhar Jesus em sua caminhada. Eles conversavam. Dizia, Tomás:

- Simão, depois dessa noite, confesso que acordei com uma certa dúvida.

Simão perguntava:

- Que dúvida seria esta, Tomás?

Ele respondeu:

- Não sei bem o que Jesus pretende.

Simão não entendia:

- Como assim? Por que diz isso, Tomás?

Ele explicou:

- Tive um sonho, Simão. Nele estavam todos. Até nós dois. E todos queriam que Jesus enfrentasse Roma e fosse o novo imperador. Pedro falava em conseguir homens e formar um exército. Mas Jesus nada dizia. E todos continuavam traçando planos e mais planos de conquista de Roma, mas sem consultar Jesus, sem perguntar o que ele achava daquilo. Por fim, quando todo plano estava montado, faltando apenas Jesus iniciar a batalha, todos se viraram para ele, esperando que pudesse levantar-se e dar início a tudo, mas Jesus apenas pegou uma serpente e deixou que ela o picasse. E Jesus morria envenenado pela serpente que ele próprio colocou próximo a ele.

Simão disse:

- Que sonho estranho, Tomás... Por que Jesus iria deixar uma serpente o envenenar? É por isso que não sabes ao certo o que Jesus pretende? Por conta disso?

Tomás respondeu:

- Não, Simão. Teve mais...

Fez uma pausa e o ansioso Simão o apressava:

- Então conte logo, conte logo!

Tomás contou:

- Logo depois, eu acordei, mas rapidamente voltei a dormir. E foi então que aconteceu... No sonho, estávamos no mesmo lugar do sonho de antes, mas só eu e Jesus. Mais ninguém. E era como que o sonho de antes continuasse naquele. Eu perguntava para o mestre por que ele se deixava picar pela serpente. Ele respondeu que não concordava com os planos de todos. Eu perguntei o motivo de não concordar; perguntei se ele não queria derrubar Roma e seus impostos absurdos e toda sua crueldade com o povo. Ele disse que não devíamos nos preocupar com os impostos, apenas pagar o que era devido. Mas queria, sim, ajudar o povo, mas não com brigas, exércitos e batalhas. Não com o sangue de todos. Mas com apenas o seu sangue. Por isso, deixou que a serpente o envenenasse. Eu perguntei por que isso iria ajudar. E ele disse que ainda eu não poderia entender, mas que era preciso que ele desse seu sangue por nós, por todos nós, para que fôssemos ajudados e libertos da crueldade de Roma. Depois disso, acordei e já era manhã.

Simão estava mudo. Tomás concluiu:

- É por isso que não sei bem o que Jesus quer. Será que ele pensa mesmo que deixar que uma serpente o envenene salvará o povo?

Simão respondeu:

- Não sei. Mas é melhor que afastemos todas as serpentes do caminho dele.

Tomás debochou:

- Isso, Simão. Você acha mesmo que nós podemos impedir que Jesus faça o que ele deseja fazer? Se ele quiser, fará. E nada poderemos fazer para impedi-lo.

Eles continuaram andando em silêncio e acompanhando a caminhada de Jesus. Já estavam perto da entrada daquela cidade e uma pequena multidão já se movimentava para vê-lo passar. Ao desviar da entrada da cidade e se dirigir para um pequeno monte, muitos desistiram de acompanhá-lo, porém outros tantos continuaram e ainda outros mais se juntaram a estes, fazendo com que um pequeno aglomerado de pouco mais de cem pessoas estivesse no monte, pronto para ouvi-lo.

Ao chegar, Jesus sentou-se no chão de terra e olhou o céu. Os apóstolos fizeram o mesmo. E pouco a pouco, foram seguidos por todos. Ainda havia murmurinho entre todos, mas aos poucos o silêncio foi tomando conta, até que mais nada se

ouvira, além do som do vento e dos pássaros. Neste momento, Jesus levantou-se e disse a todos:

- Bem-aventurados todos vós que escutastes a voz do Pai, que escutastes o Seu chamado. Bem-aventurados aqueles que escutam e fazem a Sua vontade. Quantos de vós fazeis a vontade do Pai? Quantos de vós que escutam Seu pedido e realizam Sua vontade? Em verdade vos digo, que bem-aventurados somente aqueles que cumprem com suas obrigações de terra e de céu. Obrigações de terra, com sua família, seu trabalho. E de céu, com o Pai. Aquele que cumpre apenas as obrigações de terra, apenas recebe em troca o que pode a terra dar: os vermes que comerão teu corpo. Mas aqueles que cumprem com as obrigações de céu, receberão em troca o que o céu pode dar: o próprio céu. Mas, em verdade vos digo que todos vós precisais cumprir com as obrigações de céu, mas também de terra, pois que viveis de terra e de céu. Mas amanhã, se fordes bem-aventurados hoje, podereis viver apenas de céu.

Jesus fez uma pausa e olhou novamente para o céu. A multidão estava muda e atenta. Jesus prosseguiu:

- O sangue limpará os espíritos. Meu sangue lavará os corações. E todos vós, que desejardes ter seus corações limpos, podereis receber limpeza através de meu sangue. Mas meu sangue não padecerá pela espada ou com a espada. Mas pelo

amor. Somente o sangue jorrado do amor será capaz de lavar e limpar os corações. Não esperais que eu vos dê minha espada. Não darei. Não há o que dar. Mas darei meu sangue e meu amor. Darei meu sangue e meu amor a todos aqueles que me ouvem, ouvem o Pai e fazem Tua vontade. Aquele que escuta as palavras do Pai e cumpre com Sua vontade e cumpre com suas obrigações de terra e cumpre com suas obrigações de céu, este será bem-aventurado e receberá meu sangue e meu amor e terá lavado e limpo seu coração. E viverá para toda eternidade na Glória e na mansidão do Pai. Escutem minhas palavras, pois que são as palavras do Pai. Para hoje e para sempre. Por toda a eternidade. Pois sou eu, o caminho, a verdade e a vida. Bem-aventurados são todos aqueles que me escutam e sabem ser verdade todas as minhas palavras.

Após isso, Jesus olhou para o céu e ficou alguns segundos naquela posição. Todos aguardavam que pudesse dizer mais alguma coisa, mas ele apenas balbuciou algumas palavras e logo se sentou e passou a mexer na terra, com a ponta dos dedos. O sermão havia acabado. Muitos, ao perceberem o fim, logo foram embora, em silêncio. Outros ficaram mais um pouco. Mas, em pouco tempo, apenas restavam os seguidores de costume e mais alguns que se mantinham mais um pouco por lá, incluindo Simão e Tomás.

Os amigos estavam em silêncio, mas Tomás sabia que aquele sermão tinha algo relacionado com seu sonho. Estava pensativo. Queria encontrar uma relação mais profunda. Apenas olhava para Jesus.

O tempo passava e Jesus não se levantava do lugar. Aos poucos, somente os apóstolos e os seguidores de sempre permaneciam no lugar. Simão e Tomás permaneciam em silêncio, mas havia algo que pareciam compartilhar, que, na verdade, era a dúvida sobre o sonho. Pensavam se havia alguma ligação do sonho com o sermão.

E havia mesmo. Jesus desejava informar que daria seu sangue pela humanidade e já estava preparando o povo, pois que não iria demorar a acontecer. Mas o povo não entendia, nem mesmo Tomás e Simão, nem mesmo com o sonho, em que o próprio Jesus forneceu alguma explicação.

Horas se passaram e Jesus resolveu levantar-se. Mas, não caminhou até alguma cidade, como de costume. Ao contrário, chamou seus apóstolos para ter com eles em particular. Foram mais adiante e Jesus discursou para eles durante mais de uma hora. Tomás e Simão tentavam saber o conteúdo da conversa, mas não conseguiam identificar nada.

Após a conversa terminar, Jesus caminhou para a cidade, a mesma que havia passado antes pela entrada. E todos o seguiram.

Ao entrarem na cidade, novamente o alvoroço de costume e todos cercavam Jesus. Ele andava pelo povo com extrema calma e cuidado. Quem olhava para ele jurava que não tinha qualquer pretensão, que andava sem rumo e preocupação. Ledo engano. Jesus sabia bem cada passo que dava, mas, nem por isso, se enervava por esmero ou perfeccionismo.

Tomás e Simão acompanhavam de perto, pois estavam entre os apóstolos e viram quando uma idosa, por trás, tocou o manto de Jesus. O Rabi automaticamente parou de caminhar e se virou. Havia várias pessoas atrás dele. E muitos haviam o tocado. Mas aquele toque foi diferente. Ele perguntou cuidadosamente:

- *Quem tocou meu manto?*

A idosa, mesmo com receio de se identificar, levantou timidamente a mão. Jesus a olhou profundamente e, com extremo carinho, perguntou:

- *O que queres, mulher?*

A idosa, com voz fraca disse:

- Não tenho forças e preciso cuidar de meus netos. Uma menina está doente e os outros são muito agitados. Minha filha morreu e meu esposo é muito doente e sem forças.

Jesus perguntou novamente:

- E o que desejas? O que queres que eu faça?

A idosa baixou sua cabeça e nada mais disse. Jesus, portanto, prosseguiu:

- Mulher, quando tocou meu manto, por tua fé em mim e no Pai, muito de mim foi para ti. Tens agora a força que precisas para cuidar de tua família. Vai-te e coloque a mão que tocou em meu manto na menina doente e crê no Pai que ela se curará. Depois, cuide deles como curaste a menina. Com fé na vontade do Pai.

Assim, Jesus virou-se e continuou andando. A idosa ficou sem reação durante algum tempo, mas, depois, foi vagarosamente saindo de perto da multidão. Tomás e Simão ficaram curiosos e passaram a seguir a senhora para ver o que aconteceria.

A idosa caminhou até uma humilde casa, perto da entrada da cidade, mas do lado de fora de seus limites, e entrou na casa. Tomás e Simão, sorrateiramente, espiaram pela janela.

Viram uma menina, de aproximadamente seis anos, deitada e suando muito. Tossia e respirava com dificuldade. A idosa chegou perto, ajoelhou-se com dificuldade ao lado da menina, olhou para sua mão, a mesma que tocou o manto de Jesus, fechou

seus olhos e depois, sem muita espera, tocou a fronte da neta. Ficou assim durante quase um minuto inteiro. Em silêncio. A idosa e a neta. Ao término, ela olhou para sua neta, que já se sentava e parecia respirar melhor, dizendo a sua avó que se sentia melhor. A idosa pôs-se em prantos de agradecimento.

Tomás e Simão saíram de lá e começaram a conversar sobre o que tinham presenciado. Simão dizia:

- Jesus curou a menina sem nem mesmo tocá-la.

Tomás respondeu:

- Jesus nem mesmo tocou aquela senhora.

Simão concluiu:

- É verdade. A senhora apenas tocou em Jesus.

Tomás corrigiu:

- Não, Simão. Ela não tocou em Jesus. Ela tocou no manto de Jesus.

Simão, então, disse:

- Sim. Jesus curou a menina porque sua avó tocou em seu manto e tocou na fronte da neta com a mesma mão...

Tomás perguntava:

- Mas várias pessoas o tocaram antes, por que Jesus parou para falar apenas com aquela senhora? O tinha de diferente?

Simão tentou entender:

- Jesus deve ter sentido algo quando ela tocou seu manto. E depois, quando olhou para ela, deve ter sentido que precisava de ajuda.

Na verdade, Jesus sentiu uma energia saindo dele, através do manto, por conta do toque. Virou-se e quis saber quem tocou seu manto, ou seja, quem possuía tamanha necessidade e tamanha fé, ao ponto de, com um toque, conseguir um pouco de sua energia. Foi isso que quis dizer, quando disse que muito dele foi para ela.

Mas, Tomás e Simão não conseguiram chegar a essa conclusão. De qualquer forma, estavam ainda mais impressionados com o poder e a capacidade de Jesus. Retornaram para a cidade para se reencontrarem com a comitiva de Jesus, que estava dentro da casa de alguém.

A noite se aproximava e Jesus dirigiu o povo para o mesmo lugar onde haviam passado a noite anterior. Uma vez lá, Tomás e Simão sentaram sob as árvores, a exemplo de Jesus, e comeram frutas, para descansar após a refeição.

Com o céu estrelado como cenário, a noite se instalava e Jesus estava entre seus apóstolos. Porém, pediu que chamassem Tomás e Simão para perto dele.

Esse era um costume de Jesus. Sempre que percebia que alguém diferente de seus apóstolos começava a segui-lo, passava a prestar atenção, e vendo potencial divino, sempre chamava para alguma conversa, em particular ou até mesmo em grupo, ou apenas para testemunhar algo privativo.

Tomás e Simão timidamente se aproximaram do grupo de apóstolos. Todos estavam sentados ao redor de Jesus e abriram espaço para eles. Jesus disse aos dois:

- Vocês ainda são meninos, mas têm a fé de grandes homens. Têm o coração de muitos anos, mas o rosto de criança. Mantenham essa fé no Pai, esse amor pela vida, através da fé e da crença em mim. Têm longa vida, meninos. Precisam construir suas famílias, mas não podem deixar que eu saia de seus corações. Assim, viverei para sempre em vós, e vós em mim.

Simão e Tomás apenas ouviam. Jesus perguntou:

- Por que não retornam para suas casas? Suas mães devem estar preocupadas.

Tomás respondeu:

- Mestre... Nós queremos segui-lo para onde for, dure o tempo que durar.

Simão consentia com a cabeça. Jesus comentou:

- Mas vocês já me seguem e isso durará para sempre. Mesmo retornando a seus lares, continuarão me seguindo, e isso durará para sempre.

Foi a vez de Simão dizer:

- Mestre, queremos aproveitar todo o tempo com o senhor...

Jesus ficou em silêncio. Fechou seus olhos. Depois os abriu e olhou para o céu. Ficou assim durante alguns instantes e depois disse aos amigos:

- Crianças... vocês têm o coração de homens valorosos. Comam do meu pão.

Ao dizer isso, Jesus pegou um pão de disco e dividiu em quatro partes. Ofereceu uma a Simão, outra a Tomás, outra parte a Maria de Magdala e, da última parte, retirou um pequeno pedaço e comeu. Depois, pediu que seus apóstolos fizessem o mesmo, cada um comendo uma parte, até que terminasse.

Depois que todos terminaram e nenhuma migalha havia sobrado, Jesus disse, dirigindo-se a todos:

- Aqueles que comem do meu pão, recebem o Pai. Aqueles que beberem meu sangue receberão a vida eterna e herdarão o Reino dos Céus.

Disse isso e voltou a ficar em silêncio. Um dos apóstolos perguntou:

- Mas, Rabi... Não queremos beber seu sangue, pois que assim morrerá...

Jesus o respondeu:

- Pedro, não tenhas tão pouca fé em mim. Em verdade vos digo, que é preciso que derrame o meu sangue para que o sangue daqueles que creem em mim seja poupado.

Mas Pedro continuou:

- Rabi... Ofereço meu sangue. Não dê o seu.

Jesus respondeu com uma pergunta:

- Pedro, por que achas que darás teu sangue por mim?

O apóstolo ficou sem palavras, mas tentou se defender:

- Jamais deixaria de dar meu sangue pelo do senhor, mestre.

Jesus olhou profundamente para ele e disse:

- Pedro... Não tenhas tanta confiança em tua fé em mim. Tu esconderás teu sangue várias vezes para não vê-lo derramado. E farás isso para fugir do testemunho por mim. Mas não te espantes, Pedro. Tens valor e chegará a tua hora de sangrar também.

Com o término destas palavras, Jesus retirou-se e foi descansar perto. Os apóstolos dispersaram-se e Tomás e Simão retornaram para seus lugares.

Capítulo 8

Ao sentarem-se novamente, os amigos puseram-se a conversar. Tomás perguntou a Simão:

- Por que o mestre nos chamou de crianças? Não somos tão novos assim. Somos mais novos que todos, ao que sei, mas não somos mais crianças. O que quis dizer Jesus?

Simão respondeu:

- Creio que, ao nos chamar de crianças, quis mostrar que somos os mais novos daqui. Somente isso.

Tomás comentou:

- Nada que Jesus fala é somente uma coisa simples.

Simão concordou:

- É verdade, mas não temos como saber o que seja de verdade.

Tomás, então, tocou no assunto de maior relevância:

- Jesus disse que podemos retornar para nossas casas e para nossas famílias...

Simão ficou em silêncio, de forma pensativa. Tomás prosseguiu:

- Enquanto apenas nós pensávamos sobre isso, enquanto Tadeu nos dizia sobre isso... Isso era algo. Mas, agora, Jesus, o próprio mestre nos diz isso... Não posso crer que Jesus esteja errado, não está. Portanto, poderemos voltar, com a permissão do Rabi.

Simão fez uma observação:

- Mas por que, Tomás, por que Jesus se preocuparia se iremos retornar ou não para nossas casas? Somente porque somos meninos, crianças, como ele falou? Somente porque somos os mais novos? O que tem a mais nisso?

Tomás pensou bastante, mas não chegou a nenhuma conclusão. Nesse momento, o apóstolo Judas Tadeu se aproximou dizendo:

- Não se impacientem... Jesus se preocupa com vocês, pois sabe que são puros e têm essa pureza nos corações. Por isso, dá a benção para que retornem em paz a vossos lares.

Tomás perguntou:

- Mas, Tadeu, o que é voltar em paz? O que acontece? Por que tamanha preocupação? Estamos tão calmos e em paz aqui, com ele? O que

acontece? O Rabi não nos quer mais próximos a ele? Somente porque somos novos? É isso?

Ao perceber a tensão nas expressões dos jovens, Tadeu fez outra abordagem:

- Não se trata disso, meninos. Perceberam que Jesus falou de seu sangue, de dar seu sangue?

Os amigos consentiram com as cabeças e o apóstolo continuou a explicar:

- Há de chegar o momento... O momento de Jesus dar a nós o seu sangue... E isso pode ser doloroso demais para vocês, ainda jovens... Jesus preocupa-se com vocês e com sua pureza. Quer poupá-los disso.

Tomás retrucou:

- Mas, Tadeu... Se Jesus passará por dores, queremos nós estar por perto e ajudá-lo nisso.

Simão concordou, mas Tadeu prosseguiu com seu ponto de vista:

- Meus amigos, o sangue jorrado poderá ser maior e de mais pessoas. Não ajudarão a Jesus, caso o sangue de vocês também seja derramado.

Os amigos o olharam sem entender. Tadeu explicou:

- Não percebem a agitação que está? Em todas as cidades? Em todos os lugares? Os Romanos querem Jesus preso, meninos... E farão de tudo para conseguir... Mesmo que isso custe sangue. E sangue de qualquer um, mesmo de dois meninos...

Os amigos se espantaram com a informação, pois nada haviam percebido, tamanho era o fascínio apenas em Jesus e no que ele fazia. Ficaram mudos. Tadeu prosseguiu:

- Não ajudarão, meninos, caso o sangue de vocês seja derramado. Mas, poderão contar sobre Jesus, sobre o que fez, o que disse; poderão contar a seus filhos, netos, a todos que encontrarem; poderão contar tudo o que viram e viveram com Jesus. Assim, manterão Jesus vivo no coração do povo. Contem a todos sobre Jesus. De hoje até o fim de suas vidas. Vocês são valorosos e possuem puros os seus corações. Estão prontos, pois, para contar sobre Jesus, o Rabi.

Os meninos silenciaram. Tadeu continuou:

- Meninos... Sei que seus corações desejam que fiquem. Jesus jamais pediria que partissem. Mas o mestre sabe o que passará. E sabe que aqueles que estiverem com ele, também poderão passar. E não quer que vocês passem por isso também. Seus corações desejam ajudar. Pois então, partam. Partam e contem a todos sobre Jesus.

O apóstolo Judas Tadeu levantou-se e retornou para seu lugar, deixando os amigos em silêncio e em profunda análise sobre tudo o que tinham ouvido naquela noite.

Ficaram em silêncio a noite toda. Mas não conseguiram dormir nem um pouco. O dia ainda não havia chegado, mas Jesus já estava de pé. E, ao passar pelo local onde estavam os amigos, e percebendo que todos ainda dormiam, menos eles, os chamou. Prontamente atenderam ao pedido do mestre. Eles caminharam em silêncio até um local mais afastado e reservado. Jesus pediu que sentassem na grama junto com ele e disse-lhes:

- Meninos... Eu conheço vossos corações, sei da bondade e da pureza que neles se encontra. Vocês viverão em mim e eu em vocês, para todo o sempre.

Disse isso e silenciou. Tomás, muito comedido, tomou a palavra:

- Mestre... Nós somos gratos por estarmos contigo e não queremos partir, mas se nos disser que é o melhor, faremos. Mas não entendo como poderemos viver para sempre, para todo o sempre?

Jesus o respondeu:

- Através do amor e do Pai.

Jesus calou-se novamente e foi a vez de Simão perguntar:

- Mas, mestre, o senhor falou sobre sangue... Judas Tadeu falou sobre sangue e sobre os Romanos quererem prendê-lo... O que é isso? E se o senhor morrer, mestre? Como ficamos?

Jesus esclareceu:

- Todos nós viveremos para sempre na Glória do Pai. O homem será abençoado, pois terá muitos pais e muitas mães, muitas mortes e muitos nascimentos. O homem será abençoado, porquanto viverá para sempre. E aqueles que fazem a vontade de meu Pai, que está nos céus, fazem a minha vontade. Porquanto estaremos todos juntos para todo sempre, na Glória do Pai.

Jesus calou-se e os meninos também. Os amigos não entenderam bem, mas perceberam que, de alguma forma, Jesus pedia para que retornassem em segurança para suas casas, enquanto havia tempo para isso.

Jesus levantou-se, sorriu para os amigos e retornou para perto dos outros. Tomás e Simão ficaram em silêncio e permaneceram assim enquanto o dia nascia. Nada fizeram. Pareciam em êxtase. Não saíam do lugar, pensativos, mudos. Perceberam a comitiva de Jesus partir, mas nada fizeram. Apenas a deixaram ir.

Epílogo

Jesus partiu e os amigos não o seguiram, como o próprio Jesus sugeriu, de forma velada. A páscoa aproximava-se e com ela, o cerco a Jesus e a história de perseguição, prisão, tortura e redenção, que todos conhecemos bem.

Os amigos retornaram a suas casas, onde foram bem recebidos por suas famílias e contaram tudo o que tinham vivido. Perceberam que, quanto mais contavam, mais as pessoas gostavam de ouvir e pediam maiores detalhes. Com isso, passaram a narrar suas histórias para todos os que conheciam, pois haviam tomado gosto por contar sobre os dias que passaram com Jesus.

Eles mantiveram contato, cresceram, formaram famílias e sempre estavam juntos. E sempre contando suas histórias e sendo fiéis aos acontecimentos.

Até que um dia, conheceram um rapaz moço, de boa família e que sabia ler e escrever. Ao ouvir as histórias dos amigos, se propôs a escrevê-las e guardá-las com ele para a posteridade. Assim foi feito e os manuscritos foram guardados durante séculos nos baús secretos desta abastada e poderosa família, cuja influência já chegava até à cúpula da Alta Igreja. Por algum motivo, tais manuscritos perderem-se no tempo para os homens, mas nunca para Deus.

Leia também
outros títulos do
Instituto
Pirâmide:

Trabalhos Mediúnicos na Casa Espírita

Espírito Klaus

O espírito Klaus nos brinda, nesta fascinante e esclarecedora obra, com diversos assuntos relativos aos trabalhos desempenhados pelos médiuns dentro das casas espíritas. Com linguagem acessível e abordando com a habitual franqueza todos os temas do livro, Klaus permite com sua narrativa que não somente os médiuns se beneficiem desta obra, mas também abrange a leitura para simpatizantes e curiosos acerca da doutrina espírita.

Desobsessão, trabalhos em desdobramento, vidência e intuição, convívio entre os médiuns e reforma íntima são os temas tratados pelo sempre incisivo irmão Klaus que, além de nos trazer textos introdutórios sobre os assuntos, ainda responde a uma série de perguntas formuladas acerca dos temas propostos. Klaus responde a mais de 160 perguntas de forma clara, franca e com apurado conhecimento sobre as questões abordadas, tão pertinentes às atuações dos médiuns dentro das casas espíritas. Leitura obrigatória para quem deseja aprender sobre os meandros e detalhes do bom funcionamento de qualquer instituição espírita, sendo trabalhador ou frequentador.

Anarquia no Clero – Uma História Sobre Livros Perdidos

Espírito Lucarino

Durante a idade média, dentro de um convento para frades menores. Foi neste cenário que uma trama do próprio Clero privou a humanidade de conhecimentos, através da destruição de livros e papiros raros.

Lucarino, o autor espiritual, que viveu neste convento na época onde tudo aconteceu, ocupando a posição de franciscano copista, narra com riqueza de detalhes todos os sórdidos e surpreendentes momentos deste maquiavélico plano.

Mostra, ainda, como as trevas interviram no processo e quais os motivos que o Clero possuía para o cruel e sombrio desfecho.

Indispensável para quem deseja saber mais sobre os bastidores da história religiosa, no que tange aos escritos que, naquela época, feriam aos interesses da Igreja Católica.

As Visões de João, um Pequeno Profeta

Espírito Esíades

Emocionante e importante relato sobre a vida de um jovem profeta e o que ele enfrentou para que suas visões pudessem chegar à posteridade. O relato inclui seus dramas pessoais e todas as dificuldades vivenciadas à época pelo povo, cerca de 150 anos depois do nascimento de Jesus. Como se já não bastasse a pressão exercida pelo Império Romano sobre qualquer cidadão, João enfrentou desafios adicionais por ser seguidor do Cristo e evangelizador. O jovem cristão, desde cedo, tinha visões do futuro. Em princípio, apenas de pessoas e cenários próximos no espaço e no tempo. Posteriormente, João começa a ter visões mais elaboradas, com pessoas por ele desconhecidas e cada vez mais distantes no tempo. Suas visões incluem a idade das trevas e o holocausto, entre questões de bastidores da Igreja Católica e a bomba atômica. Porém, suas visões não são apenas sobre eventos que nos dias de hoje já aconteceram. Este surpreendente livro nos traz visões acerca de um futuro que ainda não vivenciamos. Os principais fatos deste livro foram escritos em papiros e enviados para a Igreja, onde, por motivos diversos, foram perdidos.

Cinco Temas para Cinco Amigos

Diversos Espíritos

Nesta obra, cinco espíritos convidados abordam individualmente cinco temas diferentes: amor e sensibilidade; liberdade e responsabilidade; reencarnação; transição planetária e comportamento dos médiuns.

Cada capítulo trará uma mensagem inicial e o aprofundamento do tema pelo espírito, que ainda responderá a cinco perguntas pertinentes ao assunto abordado.

Além da irmã Ana, de calmas e doces palavras, a obra conta ainda com a participação de Lucarino, autor de Anarquia no Clero – Uma História sobre Livros Perdidos, dos frades Roberto Luccia e Eluades; além da gentil e emocionante presença da irmã Ermance Dufaux.

Cinco Temas para Cinco Amigos é uma obra imperdível para aqueles que desejam saber mais ou serem iniciados em questões tão importantes e atuais. Sendo indicado não somente para os médiuns, mas para todos que simpatizam e frequentam o Espiritismo.

Judaeh, um Anônimo Seguidor de Jesus

Espírito Lucarino

O espírito Lucarino nos brinda com esta primeira, emocionante e reveladora, obra da coleção intitulada “No Tempo de Jesus”.

Este livro narra detalhes, até então desconhecidos, da passagem de Jesus entre os encarnados, feito por testemunhas oculares que tiveram contato direto com o Mestre e escreveram o que viram, e suas experiências pessoais com o Rabi da Galileia. É uma daquelas narrativas perdidas no tempo, pelos mais variados motivos; porém, felizmente para a humanidade, através do autor espiritual Lucarino, que em uma de suas encarnações personificou um franciscano copista, foi trazida de volta para lançar luz sobre diversos temas, ainda polêmicos, nas palavras do próprio Jesus, como por exemplo, a reencarnação. O livro conta a história de Judaeh, apenas mais um daqueles anônimos seguidores de Jesus. Mas diferente da maioria, Judaeh teve a bondade de nos deixar relatos preciosos sobre a época em que Jesus, nosso zeloso governador do orbe, andou com seus próprios pés sobre a Terra. Prometendo ser esclarecedor, este livro certamente responderá a diversos questionamentos que há tanto permeiam o imaginário popular.



www.institutopiramide.com.br

faleconosco@institutopiramide.com.br

Encontre-nos também no Facebook.